A Cultura Visual Pelo Vestido de Noiva[1]

Giseli Cristina Caldeira Buratto[2]
Universidade Estadual de Londrina
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier[3]
Universidade Estadual de Londrina

Resumo
O artigo busca investigar a baixa aceitação da silhueta dos anos 20, nos vestidos de noiva da contemporaneidade, por meio do método hipotético dedutivo. Para tanto, pesquisamos a importância da estética como cultura do corpo enquanto imagem, além disso, refletimos sobre os processos codificadores da manifestação estética dos anos 20 através da semiótica, com base nos conceitos de Santaella e Nöth e Hall e, por fim, o artigo expõe uma pesquisa analítica comparativa das imagens de época e imagens atuais de vestidos de noiva, discutindo os códigos estéticos em comum e salientando os arranjos sociais e culturais da mulher na época do matrimônio.

Palavra chave: Semiótica; linguagem; manifestação estética; história da moda.

Abstract
The article seeks to investigate the low acceptance of the '20s silhouette in wedding dresses contemporaneity by means of hypothetical deductive method. For this, we researched the importance of aesthetic and body image while culture, moreover, reflect on encoders processes of aesthetic manifestation of the 20s, through the semiotics based on the concepts of Santaella and Nöth and Hall and finally, the work exposes a comparative analytical research of the images of time and current images of wedding dresses, discussing the aesthetic codes in common and highlighting the social and cultural arrangement of the woman at the time of marriage.

Key words: Semiotics; language; aesthetic manifestation; fashion history.

Introdução

O estudo teve início, ao nos depararmos com o insignificante número de noivas que buscam inspiração para seu modelo de vestido na silhueta feminina dos anos 20. O vestido de noiva, diferente de outro traje social de luxo, preparado para ocasiões especiais, tem um significado relevante para vida das mulheres. Ele resgata traços da cultura, da religiosidade e da história da humanidade. "Muito provavelmente o vestido

[1] Trabalho apresentado no GP Estudos interdisciplinares, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Pesquisadora especialista. Universidade Estadual de Londrina UEL, e-mail: gicaldeira@yahoo.com.br
[3] Docente e pesquisadora PhD em Gestão do Conhecimento. Universidade Estadual de Londrina UEL, e-mail: cleuzafornasier@gmail.com

de noiva será a roupa mais cara que uma mulher irá vestir na vida – e, acredita-se terá usado apenas uma vez. Seu noivo nunca a viu vestir algo parecido e provavelmente nunca verá de novo." (WORSLEY, 2010 p 12). Diante da constatação de que a noiva contemporânea não utiliza a década de 1920 como modelo estético, por hipótese acreditamos que a razão seja, devido não valorizar as formas românticas do corpo feminino e justamente por ser símbolo de mudanças comportamentais e transgressoras.

Logo, o objetivo desse artigo é entender a baixa aceitação da estética dos anos 20 nos vestidos de noiva contemporâneos, a partir da importância das manifestações estéticas como mecanismo de expressão do corpo enquanto imagem, e ainda os processos codificadores da manifestação estética da moda dos anos 20, quando realizaremos análises comparativas, de imagens da época e de vestidos de noiva contemporâneas, discutindo os códigos estéticos em comum e salientando os arranjos sociais e culturais da mulher na época do matrimônio.

Para tanto, e mediante método hipotético dedutivo realizaremos uma pesquisa bibliográfica exploratória, no que tange os aspectos teóricos para uma abordagem relacionada às relações do corpo, semiótica, história da moda, comportamento estético e as influências dos anos de 1920. Posteriormente, realizaremos análises comparativas de imagens históricas dos estilos de silhuetas da década, com imagens de noivas brasileiras da contemporaneidade, e assim averiguar a mudança corpórea com a linguagem da imagem apresentada no casamento.

O corpo como mecanismos de expressão

Quando o tema é o corpo feminino na atualidade, abrimos múltiplas possibilidades e abordagens, sem desprezar a conversão estética relacionada à identidade e sua apresentação no meio social. Partindo do princípio que o corpo é uma forma de linguagem, um modelo composto por signos à procura de expressão e comunicação.

A beleza do corpo é o principal motivo das múltiplas questões simbólicas. É comum visualizar o desejo por um corpo jovem e saudável desde que ele seja visível e permutável no campo dos valores simbólicos. Essa dimensão simbólica transforma o corpo, para que, por meio dele, haja uma nova sociabilização, o contato de apresentação

e de comunicação com o outro. Todos os arranjos sociais, culturais e ideológicos moldam uma identidade individual, que está inscrita e se manifesta no corpo, que produz sentido continuamente por meio da imagem.

Na condição de noiva, o corpo em transformação é uma revolução da reapropriação de imagem. Pelas ofertas e tecnologias propostas, a questão da mudança das formas do corpo natural é simples, e em alguns momentos até habitual para as mulheres modernas, ainda assim, a quantidade de transformações e a não aceitação das origens merecem atenção.

A força da mídia e dos movimentos de identificação acontece pelo meio da ressignificação do corpo, através de um modelo estético pré-estipulado, no qual estranhas metamorfoses são produzidas no intuito de chegar ao ideal de perfeição do contexto cultural. A mídia hedonista comercializa promessas de volúpia e difundi um imaginário sem limites portanto, as redes sociais são inevitáveis e com autoridade em controlar sobretudo a consumidora, em especial a noiva, através da produção incessante de serviços e desejos. Já que, (VILLAÇA, 2010 p 154) "a solidez do corpo depende da contínua construção e desconstrução de sua imagem e de uma multiplicidade de perspectivas", inclusive do casamento.

O culto ao corpo rege o desejo das necessidades mercadológicas da cultura de consumo, ao mesmo tempo, permite ser a ferramenta de comunicação pela qual a mulher transmite um formato de perfeição, por ela construída e principalmente intervinda pelo processo midiático. No momento do evento importante e único, ela impõe uma batalha contra as origens e a favor do ideal de perfeição para atingir um objetivo, pois tais tendências são responsáveis pelas opressivas e rigorosas exigências de um determinado projeto de sociedade, que atua no mundo moderno. Lipovestsk diz "...o corpo feminino, celebrado pela publicidade, reforça a obsessão pela juventude e pelas medidas perfeitas, ...a otimização da aparência aparece como uma obsessão de massa."(2007, p 173) Com isso, o processo de midiatização da beleza da noiva contribui para transmitir tendências, exemplos de aparências e comportamentos.

Nesse contexto a moda e as tendências exibicionistas e performáticas, enfatizam um sintoma: anseio da noiva em superar o seu eu natural, conforme sonhos e receios de sua cultura e época. Por isso, destacamos que cada corpo é historicamente construído, adotando uma atitude central à configuração da identidade da própria noiva. A moda das

roupas está em segundo plano, busca-se cada vez mais aparentar uma imagem em que o corpo do modelo é o portador de valores simbólicos.

A tendência da magreza, as simétricas curvas, a ausência de formas pronunciadas, uma medida de busto e quadril exata, ou de uma cintura extrema, a voluntária procura da delicadeza e da elegância nem sempre foram absolutas, em períodos da história o corpo foi propenso a obesidade, ou a barriga saliente por exemplo. Portanto, não é novidade a oscilação de formas e cobiças, tanto na moda de vestuário, como nas atitudes de modificações corpóreas. Já que o corpo vestido pressupõe a existência de um corpo nu.

A noiva que teve como inspiração do seu vestido os anos 20, busca mostrar através de simbologias que aderiu aos modernos movimentos de assimilação ou reapropriação de uma imagem histórica, que se dão paradoxalmente por meio da modificação do corpo.

Linguagem e manifestação estética dos anos 20

Como qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais a linguagem consiste em um sistema que envolve um conjunto de signos para dar vida e essência a um objeto. Para essa pesquisa, com base no conceito de estética, a semiótica proporciona a ferramenta para a compreensão do modo pelo qual ocorre o conhecimento.

Seja um produto de moda ou não, as imagens são formadas por fortes cargas simbólicas e subjetivas, ainda que criadas e constituídas por estruturas lógicas e objetivas, a semiótica proporciona estudos básicos para uma abordagem ordenada dos princípios dos signos, com intenção de saber, se e como produzem sentido por meio de um vocabulário específico. Desse modo, dentro do sistema linguístico consideramos (BAUER E GASKELL, 2002 p 320) "... o signo linguístico como sendo a conjunção arbitrária de um significante, ou imagem acústica, e um significado, ou conceito, ou ideia." Já o sistema não linguístico mostra que o significante, em qualquer meio, aponta para um significado, entretanto é sensato considerar que as imagens não são independentes, em algum momento pode existir uma mistura com os signos linguísticos, para produzir argumento e conteúdo a um produto.

A imagem é o meio material das representações sociais, quando os signos representam a atmosfera visual, que é palpável ou tangível, e o meio do imaterial do nosso inconsciente, como fantasias, sonhos ou intangível. Constatamos que esses meios só existem juntos e são, portanto, conceitos de signo e representação da linguagem.

O signo da imagem e o signo do objeto têm características semelhantes, e muitas interpretações e significados para efetivar um conceito rígido. Podemos pensar como exemplo a moda, com o seu uso literal/prático e a mensagem linguística, quando o que atrai o consumidor é a configuração, o que foi estabelecido com aquele discurso, quais as possibilidades que a imagem trouxe por meio da vestimenta e deste modo chegamos numa compreensão de imagem interpretante. (SANTAELLA E NÖTH, 1997 p 40) "Consequentemente, fecha-se o círculo da polissemia semiótica de uma maneira que nos lembra o princípio de Peirce na interpretação do signo como um processo circular de semiose infinita." Podemos fazer referência à imagem como interpretante, para entender que quando uma imagem é interpretada, ela se torna um signo, assim o signo é real e nasce na mente do receptor e não como uma estratégia de linguagem.

Os códigos de vestuários podem ser estáveis, sendo capazes de comunicar a identidade social de quem usa o traje. Mas na atualidade as roupas não fornecem mais indicações explícitas da identidade de quem as usa, por isso, o leitor utiliza o signo de forma denotativa através de conhecimentos linguísticos e antropológicos e de forma conotativa, quando o sentido é produzido na interpretação com base em conhecimentos culturais e estéticos.

O vestido de noiva dispõe de um grande número de dialetos, sotaques, palavras estrangeiras emprestadas e gírias, além da carga cultural e estética intensa, assim sendo a analogia com a linguagem visual é imediata. Para alguns a vestimenta como linguagem talvez seja uma maneira volúvel de apresentação, mas a relação entre significante e significado pode ser muito complexa, pois há uma conexão acondicionada entre os dois através de um código ou regras partilhadas que associam um ao outro. (SANTELLA E NÖTH, 1997 p 66) "A relação entre o símbolo e seu objeto se dá através de uma mediação, normalmente uma associação de ideias que opera de modo a fazer com que o símbolo seja interpretado como se referido àquele objeto."

A linguagem tem como essência o ícone, já que sem ele o símbolo seria ineficaz para significar, por isso é improvável refletir sobre a moda dos anos 20 sem estudar sua linguagem, mediante o forte simbolismo adotado. Logo, o discurso eufórico...

> ...foi um período de otimismo desenfreado, as pessoas ansiavam pelo futuro e confiavam no processo tecnológico. A Primeira Guerra Mundial tinha mudado a estrutura da sociedade, e, com ela as mulheres conquistaram uma liberdade sem precedentes; é claro que isso se refletiu na moda escolhida. (FIELL E DIRIX, 2014 p 18)

O fato fundamental da década para o estudo foi a democratização da moda, pois as mulheres anteriormente excluídas por razões econômicas e práticas nos anos 1920, conseguiram ter mais acesso às produções da moda, uma vez que passaram a ter liberdade, tanto social quanto financeira.

Percebemos que a moda era um compromisso ideológico e fazia parte de uma revolução social, por isso foi simplificada e então, estabelecida como tendência dominante. O envolvimento das mulheres com a nova linguagem da moda foi notável, e naquela ocasião passaram a ter conhecimento e compreensão sobre o assunto, ainda houve um aumento exponencial na costura caseira e as revistas passaram a trazer anúncios de cursos de costura, publicidade de artigos e maquinário e modelagens prontas.

Boucher 2010 revela a silhueta reta da época, como um o corpo magro e atlético sem muitas curvas e com a conscientização da saúde, os vestidos foram chamados de sacos; o cabelo eleito como moda, tinha que ser um curto “Chanel” para ficar adequado a utilização do chapéu chamado *cluche*; a cintura era mais próxima ao quadril e o comprimento da saia diminuiu consideravelmente. O ideal de beleza era possuir a pele bronzeada, referência aos exercícios ao ar livre, demonstrada em vestidos com costas abertas, sem mangas e com comprimentos menores, outra possibilidade foi a moda de férias no balneário de Saint Tropez. A mulher chamada de melindrosa foi um modelo de beleza estética da década, que tinha a aparência e o poder de homem e a sensualidade feminina apurada.

Gabrielle “coco” Chanel foi a estilista ícone da época, descomplicou o traje feminino para facilitar a vida das mulheres, que principalmente no pós Guerra passou a ser mais ativa, portanto o que ela criava fazia sucesso pelas linhas elegantes e bem

cortadas. Ainda propôs mudanças e estabeleceu a forma de linguagem da moda nos anos 20. Em 1926 em referência ao modelo de carro da Ford, que era popular na época, criou um vestido que ficou conhecido como pretinho básico e a partir disso o preto foi decretado como a cor sofisticada da década. Contudo havia uma variedade de cores no guarda-roupa das mulheres. As mais abastadas usavam cores fortes, já as trabalhadoras desfilavam cores neutras, para não ficarem vítimas da moda passageira e deixavam as cores para os acessórios que eram mais acessíveis financeiramente.

Isso posto, para uma reflexão autêntica deve-se fazer a relação das manifestações estéticas históricas e atuais com o vestido de noiva, ponderando que este traje representa uma passagem na vida da noiva e, para isto, analisamos imagens de noivas e suas histórias de vida, publicadas em meios de fácil acesso, como *blogs* com assuntos relacionados à casamentos, durante o período de 17 á 27 de fevereiro de 2015.

Análise das imagens

A metodologia utilizada foi a hipoética, considerando o raciocínio lógico e a hipótese que é baseada na integração do conhecimento pelas imagens midiáticas, quando a noiva não integra e não internaliza o estilo e a cultura dita midiática, não em busca de um estilo comum, mas sim do estilo ou de uma característica autêntica.

Para constatar a baixa aceitação das noivas pesquisadas, que utilizam o estilo característico dos anos 20 no vestido de noiva, a técnica empregada para a coleta de dados foi a pesquisa documental e de *coorte* quantitativa em redes sociais, realizada para um artigo sobre a relação do vestido de noiva da Rainha Vitória, com os vestidos de noiva da contemporaneidade, Por meio do artigo desenvolvido anteriormente surgiu o problema de pesquisa, para tal utilizaremos da pesquisa qualitativa exploratória por meio do estudo bibliográfico, que fundamentou cientificamente os temas.

As escolhas recaíram nos exemplos de noivas, que fugiram dos padrões, e utilizaram como estilo os anos 20 para a o vestido de noiva. Por fim, catalogamos 123 imagens e relatos de *blogs* de noivas contemporâneas, sendo apenas cerca de 10%, 13 noivas com as formas e estilo dos anos 20. Dessas escolhemos 3 imagens de noivas reais e relacionamos com imagens bibliográficas, de traje de noiva e de festa da história da moda.

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• triângulo • quadrado	• sentido	• lisa • macia	• sofisticada

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• elegante	• silhueta reta	• luxo • poder	•grinalda, buquê, véu

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• quadrado	• conversão	• rugosa • macia	• realeza

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• elegante	• silhueta reta	• luxo • poder	• grinalda, buquê, véu

Quadro 1: Bruna, Rio de Janeiro (2014) X Elizabeth, rainha mãe (1923)

Fonte: amodadanoiva.com.br e noivacomclasse.com

A semelhança é aparente na silhueta reta e estruturada, na cintura marcada próxima ao quadril e no tipo do bordado. Ambos os vestidos tem o mesmo caimento devido ao tecido e modelagem, a maior diferença está no decote, reto para a rainha e em V na noiva atual, contudo a rainha usa uma joia fazendo o formato em V ou um triangulo. As noivas também têm em comum o cabelo preso, a grinalda e as joias delicadas, o véu apesar de ser em tecidos diferentes apresentam o mesmo caimento e volume.

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• triângulo	•desestruturado	• rugoso	• refinada

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO/ CONOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• natural e suave	• silhueta simples	• romântico • feminino	•grinalda, buquê, longo

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• quadrado	•desestruturado	• macio	• refinada

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO/ CONOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• suave	• silhueta simples	•moderno •masculino	•grinalda, buquê, longo

Quadro 2: Camila, Campinas (2013) X Edwina Ashley, noiva do bisneto da Rainha Vitória (1922)

Fonte: anoivadebotas.com.br e Lafayette.org.uk http://lafayette.org.uk/mou8876.html

No quadro 2 o vestido da noiva da Camila tem o mesmo corte da noiva Edwina, uma silhueta reta com faixa na altura do quadril. O decote da noiva de época é arredondado e em V na noiva atual, embora diferentes, manifestam o mesmo efeito devido ao uso do colar. A diferença no comprimento da manga se dá devido ao clima, sem interferência na releitura. As duas noivas apresentam movimentos desestruturados, porém, representando linhas suaves.

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• circulo	• eixo sentido	• liso, macio	• prática e sofisticada

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• suave	• silhueta tubular	• pureza • romântico	•grinalda, buquê, longo

FORMA	MOVIMENTO	TEXTURA	MITO
• circulo	• eixo sentido	• liso • grosso	• prática • sofisticada

REPRESEN-TAÇÃO	DENOTAÇÃO	SÍMBOLO	SINTAGMA
• suave	• silhueta tubular	• moderno	• longo • joias

Quadro 3: Mariana, São Paulo SP (2014) X Vestido de festa (1923)

Fonte: anoivadebotas.com.br

No quadro 3, a noiva Mariana usa o vestido reto tubular, semelhante ao vestido de festa de época. O movimento circular das faixas do vestido de época é traduzido no vestido de noiva com franzidos no próprio tecido, que também apresenta a mesma característica de sentido de alto x baixo e esquerda x direito. O decote arredondado é suave assim como as joias usadas por ambas. O recorte na altura do quadril e a grinalda da noiva atual são características dos anos 20.

Considerações

Como exposto, desenvolvemos a problemática deste artigo ao observarmos a grande diferença numérica entre noivas contemporâneas com referências estéticas da era Vitoriana com a da década de 1920. Logo, por meio da pesquisa bibliográfica, sobre a

semiótica, linguagem corporal e manifestação estética da moda da época, paralelamente com pesquisa imagética realizada, conseguimos relacionar as noivas históricas da década estudada com as noivas contemporâneas, que excepcionalmente vinculavam sinais de modernidade, romantismo e de aparência estética sofisticada.

Durante a análise das imagens das noivas contemporâneas, percebemos uma quantidade menor de foto exposta. A divulgação nos *blogs* geralmente aparecia em apenas uma rede social, as fotos mostravam o momento com discrição e principalmente as noivas em atitudes mais naturais, amorosas e menos exorbitantes. Acreditamos devido ao método dedutivo, que a reapropriação de uma imagem desejada não deixou de ser importante, a noiva deseja estar bonita e cumprindo com os rituais do matrimônio, porém, aproveitando mais as emoções reais do momento.

As mulheres da década de 20 adotaram símbolos para ter o visual de musas sedutoras, mas sem confundir o visual com a atitude, já que a maioria era retraída sexualmente. Ao contrário de hoje, quando as mulheres midiáticas assumem uma linguagem de sedução, mas, no dia do casamento querem mostrar simbolicamente que são "princesas". Graças aos relatos examinados, deduzimos que a mulher que escolhe um vestido de noiva com a silhueta da década de 1920, já é uma "princesa" no dia a dia, e para o matrimônio, se reapropria da imagem de mulher moderna e transgressora, apresentando uma figura autêntica, a forma peculiar de ver o mundo e de bem viver, não por meio do corpo, como aquelas que escolhem ser "princesas" apenas no dia do casamento.

A hipótese de poucas noivas utilizarem a estética da década de 1920 no seu vestido de noiva era relacionada a não valorização do corpo e imagem, que são características da época. Esta se confirma com a análise das noivas atuais, quando num processo de indução percebemos que o momento da escolha de um vestido de noiva torna-se um consumo coberto de sentimentos e desejos, mas não pelo fato de estar esteticamente adequada para o momento. A relação do corpo com a imagem que será apresentada não é a questão principal, mas mostrar simbolicamente uma imagem de beleza natural, romântica e elegante no dia do evento é o ponto a ser considerado. Com isso, entendemos que a estética dos anos 20, realmente não valoriza as formas do corpo das brasileiras, contudo está atrelada ao fato de mostrar uma igualdade de direitos,

através da forma masculinizada; de uma suavidade e fluidez com a redução de estrutura e tecido e; modernidade com o comprimento das saias e da pele bronzeada.

Assim, a cultura assimilada pela noiva contemporânea, mostra o desejo em estar de acordo com o *status* natural dela, o que evidencia o desejo hedonista. Como a noiva da imagem da figura 1, que utiliza poucos adornos no vestido, mas explora o tecido refinado que simboliza status social elevado, sendo verdadeiro ou não e, de uma representação suave conota romantismo (HALL, 2008).

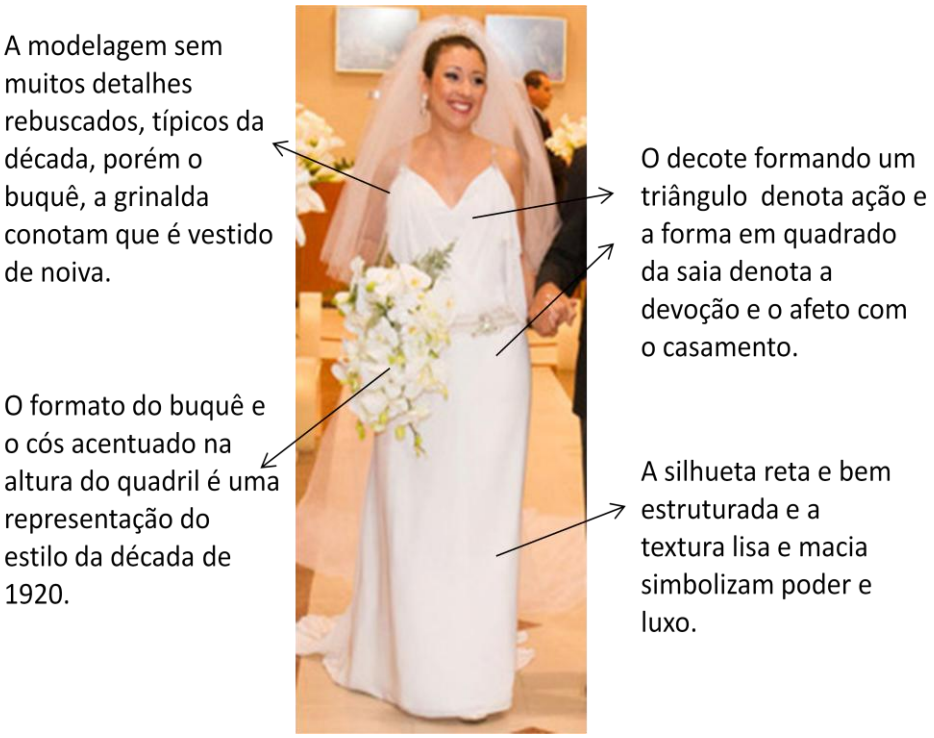

Figura 1: Análise semiótica da noiva Bruna
Fonte: amodadanoiva.com.br

A noiva da figura 2 enfatiza modernidade com um modelo de vestido típico da década de 1920, que foi chamado de saco, por ser desestruturado simbolizando o acaso ou a eventualidade o que representa simplicidade. Igualmente, a noiva da figura 1 utiliza um tecido refinado, rendado sem bordados, o qual valoriza a sofisticação da própria renda, e apesar de denotar um vestido comum, forma o sintagma social da nobreza evidenciada exclusivamente pelo tecido e detalhes que aparentam ser ocorrido pelo acaso (HALL, 2008).

Figura 2: Análise semiótica da noiva Camila
Fonte: amodadanoiva.com.br

A forma do corpo e a imagem da noiva são inseridas no encanto avassalador do mercado "casamenteiro", esse propõe uma série de ritos estéticos pré-evento através de tratamentos como: esfoliação, hidratações de pele e cabelo, massagens modeladoras e relaxantes, limpeza de pele, *peelings*, *lifting* e *botox*. A noiva da figura 3 utilizou todos estes artifícios, com o intuito de usar poucos produtos na maquiagem e mínimos adornos, mostrando apenas a pele bem tratada e o tecido refinado que escolheu para o vestido, realçando a beleza natural que representa um cuidado estético que poucas tem acesso (HALL, 2008).

Figura 3: Análise semiótica da noiva Mariana
Fonte: anoivadebotas.com.br

Entendemos que a ressignificação da cultura das aparências é o que provoca a comunicação estética no dia do casamento. A década de 1920 está repleta de ícones e símbolos de linguagem, que a noiva se apropria para se apresentar à sociedade. Portanto, a imagem corporal não é a única vertente de apresentação, a preocupação em ressignificar a imagem diante da nova vida que se iniciará, principalmente por meio do vestido de noiva é natural e legítimo. O valor da cultura da noiva gera segurança para decisões estéticas do vestido de noiva, que é base da linguagem visual. Quanto menos valor da cultura ela tiver, mais adereços terá o vestido e, portanto mais informação, sendo que nada representará os valores culturais e sem a grandeza que ela deseja apresentar. Para isso, este vestido de noiva geralmente é exuberante representando a tendência do momento ou de várias épocas.

Pensando nesse contexto, temos a motivação de continuar o trabalho para comprovar a nova hipótese, sempre confrontando décadas passadas, com o comportamento das mulheres da contemporaneidade e entendendo os arranjos sociais da linguagem através da semiótica.

Referências

- **Livros:**

BOUCHER, François. **A história do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias.** Tradução: Andre Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

VILLAÇA, Nizia. *Mixologias:* **Comunicação e o consumo da cultura.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva. Inspiração fashion para noivas e estilistas.** Tradução: Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010.

FIELL, Charlotte; DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década 1920**. São Paulo: Publifolha, 2014.

HALL, Sean. **Isto significa isso. Isso significa aquilo: Guia de semiótica para iniciantes.** Tradução Andréa Mariz. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

NOTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo. Iluminuras, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual pratico**. Tradução: Pedrinho A. Guaresch. Petrópolis, 2002.

LIPOVETSCK, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- **Revista**

La Galleria Del Costume. **Spose in Galleria Abiti nuziali Del Novecento.** 2. Firenze 1989

- **Sites**

FORTES, Patrícia. **Noivas do Brasil** – Bruna e Gabriel. Disponível em: http://www.noivasdobrasil.com.br/casamentos-reais/casamento-bruna-e-gabriel-casamentos-reais/. Acesso em: 18 fev. 2015

GARBO, Laurent. **Casamentos famosos III**. Disponível em: http://www.noivacomclasse.com/2011/10/casamentos-famosos-iii.html. Acesso em: 18 fev. 2015

GUEDES, Fê; GIANETTI, Leo. **Camila & Bruno**. Disponível em: http://www.anoivadebotas.com.br/camila-bruno/. Acesso em: 18 fev. 2015

GUEDES, Fê; GIANETTI, Leo. **Marcos & Mariana – casamento no campo**. Disponível em: http://www.anoivadebotas.com.br/mariana-marcos-casamento-no-campo/. Acesso em: 18 fev. 2015

LANE, Junia; RODRIGUES, Lorena. **Casamento com inspiração anos 20 – Aline & Ricardo**. Disponível em: http://lapisdenoiva.com/tag/anos-20/. Acesso em: 18 fev.

MUSEUM, v&a. The Lafayette negative archive – **Whedding Military Images**. Disponível em: http://lafayette.org.uk/mou8876.html. Acesso em: 18 fev. 2015